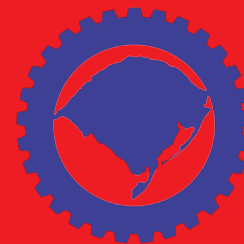


REAJA!

INFORME METALÚRGICOS – MARÇO 2018




METALÚRGICOS CUT
Rio Grande do Sul

O SINDICATO E O IMPOSTO SINDICAL

Os sindicatos dos metalúrgicos da CUT do Rio Grande do Sul não terão mais o imposto sindical dos trabalhadores. Com a reforma trabalhista aprovada pelo Congresso Nacional e que entrou em vigor em novembro de 2017, o desconto do imposto não é mais obrigatório.

Algumas centrais sindicais já ingressaram na Justiça pedindo a permanência do imposto. A CUT e nós, sindicato dos metalúrgicos, **não vamos solicitar a retomada deste imposto**, que era descontado em março, pois acreditamos que a sustentação sindical deve ser deliberada por toda a categoria.

A partir deste ano, a manutenção dos sindicatos passa a ser de responsabilidade única e exclusiva dos trabalhadores e é esta discussão que estamos iniciando neste momento. Durante a Campanha Salarial, vamos debater com todos os companheiros e companheiras como continuaremos mantendo um sindicato forte. 

SINDICATO SIGNIFICA UNIÃO DE FORÇAS DOS TRABALHADORES

Com a reforma trabalhista, a precarização do trabalho já começou. O acesso à Justiça do Trabalho está mais difícil, a flexibilização regulamentada por lei beneficia os interesses do empresariado e, junto a isso, soma-se a tentativa de enfraquecimento dos sindicatos. O objetivo é que o trabalhador fique sozinho, frente a frente com o patrão, para negociar seus direitos. Nessa relação desigual de forças, quem sairá perdendo?

Por isso, reafirmamos que somente com união poderemos enfrentar este novo cenário. São os sindicatos que, além de representarem e defenderem os trabalhadores, negociam e fazem cumprir os acordos. Ao longo dos anos, a categoria metalúrgica conquistou direitos que estão na convenção coletiva, inclusive reajuste salarial, que não tem previsão em lei.

A garantia das conquistas obtidas até aqui e o enfrentamento do que vem pela frente passa pelo fortalecimento dos sindicatos.



Um sindicato não se faz sozinho. O apoio e a participação dos trabalhadores é fundamental. É isso que define a força de uma categoria. Já falamos antes e repetimos: daqui para frente nosso lema tem que ser “UM POR TODOS E TODOS POR UM”! Quanto mais organizados e unidos, mais força teremos para a manutenção do que já conquistamos.

**NÃO FIQUE SÓ! FIQUE SÓCIO!
PROCURE O SINDICATO, ASSOCIE-SE,
PARTICIPE DAS LUTAS DA CATEGORIA.**

A ESTRUTURA SINDICAL

Você já parou para pensar quanto custa manter o sindicato?

A estrutura sindical atende diversas áreas, que são complementares para o bem-estar, proteção e valorização da categoria e de seus familiares.

Por exemplo: com a reforma trabalhista, a rescisão do contrato de trabalho se tornou vital para o trabalhador, uma vez que o acesso à Justiça está mais difícil. O sindicato oferece assessoria qualificada, que verifica se o empregado está recebendo todos os seus direitos, para que não precise, no futuro, recorrer ao judiciário. Caso o trabalhador esteja sendo prejudicado, a assessoria jurídica do sindicato fornece todo o suporte tanto em questões individuais quanto coletivas.

Na hora de negociar direitos durante a Campanha Salarial, os dirigentes sindicais recebem orientação e apoio de advogados e economistas. Os argumentos colocados nas mesas de negociações são embasados tecnicamente.

Por meio da assessoria econômica do Dieese, o sindicato tem acesso a dados precisos sobre a categoria e a produção e pode discutir de igual para igual com os patrões. Outros setores que abrangem a estrutura sindical são as sedes campestres, colônias de férias, assistência médica e odontológica, cursos e atendimentos diferenciados, com preços acessíveis.

Mas manter tudo isso tem um custo. Para que as entidades continuem fortes e ofereçam a mesma assistência que disponibilizam hoje, a partir de agora, precisarão contar exclusivamente com a sustentação dos trabalhadores.

Todos somos responsáveis por defender nossos interesses

Os direitos conquistados atingem TODA a categoria. Sem sindicato, as negociações serão pulverizadas e individuais. Os patrões têm lado, e não é o do trabalhador. Eles estão juntos para defender os seus interesses e é isso que devemos fazer também.

Não são só os trabalhadores que possuem sindicatos. Para cada categoria também existe um sindicato patronal, bem organizado, forte e com dinheiro.

Para mantermos a nossa independência, precisamos ser sustentáveis financeiramente e essa sustentação tem que ser feita pelos trabalhadores. Nós temos lado!

Se todos contribuírem um pouco, a carga não fi-

cará pesada para ninguém. Não são apenas os sócios que devem manter o sindicato, uma vez que os direitos conquistados se estendem para todos os trabalhadores da categoria. Esta consciência precisa ser de cada trabalhador e trabalhadora. Se não nos unirmos, ficaremos em desvantagem!

Vivemos um novo momento no Brasil. O país mudou, as leis mudaram e a única coisa que sabemos é que a classe trabalhadora precisa se unir nestes tempos sombrios. Sozinho ninguém vai conseguir nada; pelo contrário, corremos o risco de perder o que conquistamos com muito suor e luta.



Expediente

Publicação da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado do Rio Grande do Sul e sindicatos filiados

Endereço da FTMRS: Rua Voluntários da Pátria, 595, 10º andar, sala 1007 – Centro – Porto Alegre / RS – Fone/Fax: 51 3228.4877

Site: www.ftmrs.org.br – Email: ftmrs@ftmrs.org.br – Siga a FTMRS no Facebook e no Twitter!

Presidente: Jairo Carneiro